

LIÇÃO 34 — RESULTADOS PRÁTICOS DA OBRA DE CRISTO A VITÓRIA DE CRISTO

1) INTRODUÇÃO

- a) Vitória de Cristo: o NT mostra um ambiente de confiança, vitória, conquista e triunfo.
 - i) Cartas às sete igrejas da Ásia: promessa especial "ao vencedor".
 - ii) "Deus nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Co 15.57).
 - iii) "somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8.37).
 - iv) "Deus que em Cristo nos conduz em triunfo" (2Co 2.14).
 - v) Conclusão: Jesus "venceu", "triunfou", e o fez "pela cruz".
- b) Problema: como a morte de Jesus pode ser uma vitória?
 - i) Vitória do bem sobre o mal: Jesus foi vencido, mas estava vencendo;
 - ii) Foi esmagado por Roma, mas estava esmagando a cabeça da serpente (Gn 3.15);
 - iii) A vítima era o vencedor; a cruz é o trono; a cruz garantiu a conquista do mal.

2) A VITÓRIA DE CRISTO

- a) Tese: Jesus desarmou o diabo na cruz e triunfou sobre ele e sobre todos os "principados e poderes" que estão sob seu poder.
- b) Questão: como Deus, por meio de Cristo, ganhou a vitória sobre o Maligno?
- c) Resposta: embora a derrota decisiva de Satanás tenha se dado na cruz, a Bíblia representa o desenvolvimento da conquista em 3 etapas:
 - i) Predição da conquista: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3.15).
 - ii) Início da conquista:
 - (1) Muitos enfrentamentos com o diabo (matança das crianças de Belém, tentações, oportunidades de se tornar rei, contradição de Pedro, traição de Judas);
 - (2) Fidelidade de Jesus: ele sabia que, por meio dele, o reino de Deus havia chegado e que as suas obras de poder eram evidência visível desse reino; o reino de Deus avança contra o reino das trevas quando ele expulsa demônios, cura enfermidades.
 - iii) Realização da conquista, na cruz: Jesus refere-se ao diabo como "o príncipe deste mundo", acrescentando que ele estava prestes a "vir" (lançar sua última ofensiva), mas então é "expulso" e "julgado"; a morte de Jesus destruiria "aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" e os cativos seriam libertos (Hb 2.14-15).
- d) Perdão e vitória: dois aspectos da obra salvadora de Cristo - texto base Cl 2.13-15.
 - i) Perdão:
 - (1) Escrito de dívida: não se refere à lei de Deus, porque Paulo a via como santa, justa e boa (Rm 7.12); mas se refere à lei quebrada que — "era contra nós".
 - (2) cheirographon (gr.): "documento escrito à mão... certificado de dívida" ou "confissão assinada de dívida... permanecia como testemunha perpétua contra nós".
 - (3) Perdão das dívidas: 3 verbos — "cancelar" o escrito de dívida, "remover inteiramente", "encravar na cruz"; possível ref. ao *titulus*, placa afixada na cruz acima da cabeça da pessoa crucificada descrevendo os crimes pelos quais era condenada.
 - ii) Vitória:
 - (1) 3 verbos p/ retratar a derrota dos poderes malignos — despojar, depor as armas e poder dos inimigos; expor publicamente ao desprezo, exibindo-os como poderes impotentes; triunfar, provável ref. ao desfile de cativos que celebrava a vitória.
 - (2) Handley Moule: a cruz foi o seu cadafalso e também sua carruagem imperial.

- (3) Alexandre Maclaren: Cristo é "o vencedor despindo os seus inimigos de armas, ornamentos e vestes, então exibindo-os como seus cativos, e a seguir arrastando-os nas rodas de seu carro triunfal".
- e) Questões: Houve batalha cósmica real invisível? Como Cristo os expôs publicamente?
- i) Paulo compara o *cheirographon* (cancelamento e remoção) de Cristo com sua vitória sobre os principados e potestades (desarmando-os e os vencendo). Cristo pregou o título na cruz e derrotou os poderes por meio da cruz. Ao pagar a dívida, ele estava derrotando os poderes. "Liberando-nos destas, ele nos libertou daqueles".
- ii) Cristo venceu o diabo mediante a resistência total a suas tentações: ele perseverou no caminho da obediência "até a morte, e morte de cruz" (Fp 2.8); a obediência de Cristo foi indispensável à obra salvadora (Rm 5.19); ele venceu "o mal com o bem";
- iii) Ressurreição — confirmação e anúncio da conquista: não se deve pensar na cruz como derrota e na ressurreição como vitória; a vitória completa foi ganha na cruz e comprovada pela ressurreição. "Não era possível fosse ele retido" pela morte (At 2.24).
- iv) Missão da igreja: a pregação da igreja no poder do Espírito, mediante Cristo crucificado como Senhor e a conversão de pessoas — "das trevas para a luz", "do poder de Satanás para Deus" e dos ídolos para servir o "Deus vivo e verdadeiro".
- v) Esperança da consumação na Parousia: entre a primeira e a segunda vinda de Cristo, se dá a missão da igreja; Cristo está reinando e aguardando o tempo até que todos os seus inimigos lhe estejam completamente sujeitos (Fp 2.9-11).

3) ENTRANDO NA VITÓRIA DE CRISTO

- a) Vida de Cristo e dos cristãos: paralelo parcial
- i) Vitória de Cristo: ressuscitou dentre os mortos e agora está assentado à direita do Pai nos reinos celestiais.
- ii) Vitória dos cristãos: Deus nos "deu vida juntamente com Cristo... e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais" (Ef 2.4-6).
- (1) Participação: entrar na vitória de Cristo e desfrutar os seus benefícios. Podemos agradecer a Deus que ele nos dá a vitória por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.
- (2) Identificação: ao partilhar da ressurreição de Cristo, partilhamos também de seu trono. Se Deus colocou todas as coisas sob os pés de Cristo, elas devem estar sob os nossos também.
- b) Ressalvas e considerações: o diabo foi derrotado, mas ainda está ativo; foi derrubado, mas ainda não foi eliminado e continua a exercer grande poder.
- i) Dilema cristão: "já" X "ainda não".

Já	Ainda não
O reino de Deus já foi inaugurado e esta avançando	mas ainda não foi consumado.
O mundo vindouro já chegou, de modo que temos provado "os poderes do mundo vindouro";	mas a era antiga ainda não acabou.
Somos filhos de Deus e não mais escravos;	mas ainda não entramos na "liberdade da glória dos filhos de Deus".

- c) Obras do diabo:
- i) Motivo: "o Filho de Deus se manifestou para 'desfazer' as obras do diabo" (1Jo 3.8).
- ii) "obras do diabo" e seus efeitos: lei, carne, mundo e morte.
- iii) Jesus Cristo libertou aqueles que "pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida". Por meio da sua morte, ele "destruiu" (ou privou do poder) "aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (Hb 2.14).
- d) Pecado X morte: Jesus Cristo destronou o diabo e também destruiu o pecado: ao destruir o pecado, ele destruiu a morte.
- i) O pecado é o "aquilhão" da morte: o pecado acarreta a morte e depois traz o juízo; essa é a razão porque o pavor da morte escraviza o ser humano.

- ii) A morte de Cristo destrói a base pela qual a morte aprisiona os homens: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?... Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Co 15.55-57).
- e) Como entrar na vitória de Cristo e prevalecer contra o poder do diabo? Como ser de fato vencedores? Como podemos esperar derrubar o inimigo, não apenas em nossas próprias vidas, mas também no mundo que ele usurpou?
 - i) Resistir ao diabo com as armas de Deus e no nome de Jesus: "Resisti-lhe firmes na fé" (1Pe 5.9); "resisti ao diabo, e ele fugirá de vos" (Tg 4.7); "vistam toda a armadura de Deus" (Ef 6.10-17). "No nome de Jesus Cristo, vai-te, Satanás".
 - ii) Proclamar a Jesus Cristo: a pregação da cruz é o poder de Deus e aqueles que se arrependem são libertos e convertidos "das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus" (At 26.18), e o reino de Deus se estabelece.
 - iii) Testemunhar: Eles o "venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida" (Ap 12.11); o conteúdo de nossa fé e mensagem é a vitória do Cordeiro sobre todos os poderes das trevas por meio do derramamento de seu sangue na cruz.
- f) Conclusão:
 - i) A morte é um inimigo derrotado; Cristo tirou os nossos pecados, por isso a morte perdeu o seu poder sobre nós.
 - ii) Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim, não morrerá, eternamente" (Jo 11.25).
 - iii) Antiga criação: a lei escraviza, a carne domina, o mundo engana e a morte reina.
 - iv) Nova Criação: graça e não lei, Espírito e não carne, vontade de Deus e não modas do mundo, vida abundante e não morte.

4) PARA REFLETIR

- a) Jesus Cristo: "primogênito dos mortos", "soberano dos reis da terra" (Ap 1.5); "o primeiro e o último", "aquele que vive" (1.17s); Senhor ressurreto, glorificado e reinante.
- b) Apocalipse: Jesus Cristo derrotou a Satanás e um dia o destruirá por completo. À luz dessa certeza, devemos confrontar a atividade do maligno, quer seja física (perseguição), quer seja intelectual (engano) ou moral (corrupção).
- c) John Eadie: "Nossa redenção é uma obra ao mesmo tempo de preço e de poder — de expiação e de conquista. Na cruz fez-se a compra, e na cruz ganhou-se a vitória. O sangue que apaga a sentença que havia contra nós foi aí derramado, e a morte que era o golpe de morte do reino de Satanás foi aí suportada."
- d) P.T.Forsyth: a morte de Cristo contém 3 aspectos — satisfação, regeneração e triunfo, com base em 1 Co 1.30, onde Cristo é feito "justificação, santificação e redenção" por nós. Todos os aspectos são partes da realização total do Salvador, "a destruição do mal, a satisfação de Deus e a santificação dos homens".